



Reunião extraordinária realizada no dia vinte e quatro de julho de dois mil e dezenove, às 14 horas e trinta minutos no auditório da Secretaria de Igualdade e Assistência Social, sito a *Rua Santa Cruz, Centro, Sorocaba – SP*, tendo Angélica Lacerda Cardoso como presidente e secretariada pela conselheira Francine Alessandra Gracia Menna, com a presença dos conselheiros que assinaram a lista de presença anexa, contando também com a presença da Presidente da Casa do Menor, Senhora Cristiane Jordão e o Colegiado da Casa do Menor, conforme lista de presença anexa. A Sra. Angélica Lacerda Cardoso iniciou com os cumprimentos aos presentes e cada membro do CMDCA se apresentou, explicou a importância e o objetivo de trabalho do CMDCA, após explanou sobre a sua visita as casas que se encontram acolhidas as crianças da Casa do Menor, relatou sobre a falta de alimento na Casa da Rua Mena Barreto, que a própria cuidadora “apresentou esse fato”, que em nenhuma casa encontrou um Plano de Trabalho Pedagógico, nenhuma estratégia de aproximação, afirmou que é necessário para que haja uma efetiva proteção, um espaço de brincar, e que nas casas só tem cuidador, que devemos seguir o ECA, os relatos dos conselheiros, assim como suas visitas são para ajudar, pois as crianças vem de uma situação de vulnerabilidade, e dentro de um serviço de acolhimento e proteção, há de se ter a convivência familiar e comunitária, constituindo vínculos e confiabilidade, o serviço de acolhimento precisa de estudo e dedicação. A Presidente da Casa do Menor, Senhora Cristiane, disse que assumiu a “esta responsabilidade, fazendo um favor para o município, sendo 40 vagas do Refúgio e mais 20 vagas que já estavam destinadas ao Refúgio, que a municipalidade prometeu ‘várias coisas’, entre elas R\$ 80.000,00 que deveriam ser destinados a formação dos técnicos e que este valor e/ou formação, nunca foi realizada”, que foi contratado uma coordenadora para cada casa, comentou que já contratou um Programa “Fábrica de Conquista” para auxiliar na organização e implantação das casas, mas que não teve êxito, e que no momento contratou um novo programa, descreveu sobre o sumiço de alguns materiais e alimentos das casas, neste momento a Presidente do CMDCA disse que é uma questão de gestão, planejamento, formação, e abriu a palavra para os conselheiros que foram em visita a Casa do Menor fazer suas observações: a Conselheira Francine Menna e Gisele foram juntas nas duas casas que ficam na rua Canindé, a de número 101, encontraram as crianças entre dois e oito anos num salão onde a piscina fica em frente, este salão estava sujo, com brinquedos espalhados, as crianças corriam e brincavam sem nenhuma intervenção adulta, a adolescente que reside na casa não se encontrava neste momento, seu quarto fica separado dos demais quartos da sala e se encontrava em desordem, a área externa precisa de uma limpeza para não virar criadouro do mosquito da dengue e animais peçonhentos; a casa de número 248, havia muitos bebês, sendo um deles PCD, este e outro bebê estavam no “bebê conforto” no chão, sobre um tapete onde todos pisam, outro bebê estava de shorts e camiseta num dia frio, dois bebês no colo e uma criança que reside na casa e sob a vigilância de Home Care, se encontrava com a enfermeira na casa e com odor e fralda para trocar, os berços estava, embaixo da janela, o que não é adequado e o quarto da criança com Home Care estava com um odor de urina. A conselheira Francine indagou sobre a creche que os bebês frequentam, se convivem com outras crianças, qual a condução que os leva, como é esta creche que não foi aprovada pela Secretaria da Educação do Município. A presidente da Casa do Menor, senhora Cristiane, informou que as crianças e bebês vão de ônibus e que há cadeirinha para transportar, que a creche fica no Jardim Morumbi e as crianças convivem com outras que frequentam o mesmo local e são de um projeto do “Céu Azul”, não relatou sobre a não autorização de funcionamento da creche. O conselheiro José iniciou seu relato, que sua visita foi no dia 16 de julho e se preocupou muito com os bebês, pois na casa só tem uma banheira sem apoio e que fica no chão, e todos os bebês tomam banho, podendo ocorrer um incidente, como uma queda de um bebê, ninguém no momento de sua visita dava apoio as crianças que ali estavam, havendo bebês acordados no quarto fechado, mas que de tão acostumados que deviam estar, nem choravam, na casa da Mena Barreto a cuidadora estava sozinha e nem solicitou identificação dele para entrar na casa, e nesta casa reside uma criança autista que bate a cabeça contra a parede; as cuidadoras relataram ao conselheiro ter “medo” dos adolescentes com problema de drogadição; o adolescente que se encontrava na sala contou que não tem amizade com os demais, que há um adolescente que dorme o dia todo para ficar acordado à noite, podendo sair e entrar quando quiser, José, muito preocupado indagou à todos da Casa do Menor”, se lá era acolhimento ou

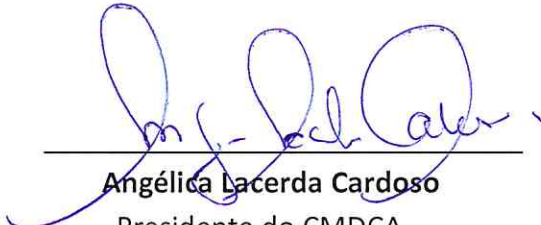



CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

www.cmdcasorocaba.org.br – contato@cmdcasorocaba.org.br

república? Nesta mesma casa há um adolescente que realiza estágio na empresa Toyota, comprovando que podemos crescer e aprender a cada dia. A conselheira Fernanda falou

sobre a casa da Rua Canindé, número 101, que foi recebida por duas cuidadoras e relataram que a equipe técnica não vai com frequência, e que “elas” limpam e fazem a comida, não exercendo o papel de cuidadora, indagadas sobre a piscina e a rede de proteção, responderam que a mesma se encontra deste jeito desde que mudaram para lá, o quarto da adolescente fica longe do contato e do quarto dos demais moradores da casa, a conselheira pediu para abrir a geladeira e encontrou pouco alimento, nenhuma fruta e/ou verdura, e que saiu dali, muito preocupada com a questão da alimentação. A conselheira Sara falou à todos que a reunião deste dia é de escuta, crescimento, que é preciso saber das dificuldades, que os coordenadores e técnicos precisam ser comprometidos com o acolhimento e proteção das crianças e adolescentes. A conselheira Érika questionou sobre o local que estavam as coordenadoras das casas no momento da visita. Jane, conselheira do CMDCA e coordenadora da Fundação Casa, informou aos presentes da Casa do Menor, que nós conselheiros estamos visitando todas as Casa de Acolhimento e Projetos aprovados pelo CMDCA, e que a falta de comida apresentada,, que quem esta na linha de frente das casas tem que detectar, e nas questões da drogadição, se as drogas entram, é porque não há limite, não tem trabalho desenvolvido com os adolescentes, e ofereceu para que visitem o projeto da Fundação Casa em respeito a drogadição, e que esta nossa reunião foi um avanço, algumas leis e vivências enfrentadas pelas entidades, tem que ser constituída em conjunto, que compartilhar é a melhor maneira para enfrentar e solucionar as dificuldades. A advogada da Casa do Menor Doutora Alessandra, informou que as casas não estão sempre bagunçadas, inúmeros entraves se encontram na prefeitura, e que assumiram no final de uma intervenção, que ficaram um mês sem repasse, ficando o primeiro mês com desfalque e ações trabalhistas de ex funcionários da antiga Casa do Refúgio. O Senhor Gerson da Diretoria da Casa do Menor, solicitou para convidá-lo quando formos realizar visita para que nos acompanhe na mesma. A conselheira Ana e presidente do Bethel, relatou que o serviço de acolhimento é complexo, e ouvia da Doutora Maria José que todos estavam ali para cuidar e que nos dias de hoje não é assim, se é para desacolher são os técnicos da casa que solicitam ou o judiciário, e que os funcionários se não estiverem bem formados e informados, dão mais trabalho que cuidar das crianças, falou sobre a questão de comida, que se numa casa que enfrenta crise, deve ter no mínimo banana de fruta para as crianças, explanou sobre a importância da constituição de vínculo, citando como exemplo a mãe social, e se ofereceu para auxiliar a Presidente Cristiane, da casa do menor. A presidente da Casa do Menor solicitou ajuda do CMDCA sobre uma criança que se encontra hospitalizada. A presidente do CMDCA informou que as proposições e considerações seriam encaminhadas do CMDCA para a Casa do Menor e vice-versa, que ficasse estabelecido um acordo para melhoria do serviço, e que é muito triste receber uma intimação de CPI, sobre um serviço de atendimento à criança, a presidente agradeceu a presença dos integrantes da diretoria da Casa do Menor e se despediu de todos. A reunião continuou somente com os conselheiros, e que todos encaminhassem por e-mail as considerações sobre o Regimento Interno, explanou sua preocupação sobre o prazo da Pastoral ter que sair do prédio localizado na Nova Esperança, e sobre a necessidade de encontrarmos um local ou transporte provisório para as crianças. O colegiado compreendeu que neste local não pode ficar sem projeto, pois atendem 270 crianças com mais 400 em lista de espera. A presidente Angélica agradeceu a presença de todos os conselheiros. A Reunião extraordinária foi encerrada às 17 horas, eu Francine Alessandra Gracia Menna lavrei a presente ata e assino juntamente com a presidente.


Angélica Lacerda Cardoso
Presidente do CMDCA


Francine Alessandra Gracia Menna
1ª. Secretária do CMDCA